



ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.

CHEGOU

e está á venda a nova edição do

Manná do Christão

Bellissimamente impresso

Finamente encadernado

PREÇO : 2\$500 -:- Pelo correio 3\$000

Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Nova ocasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

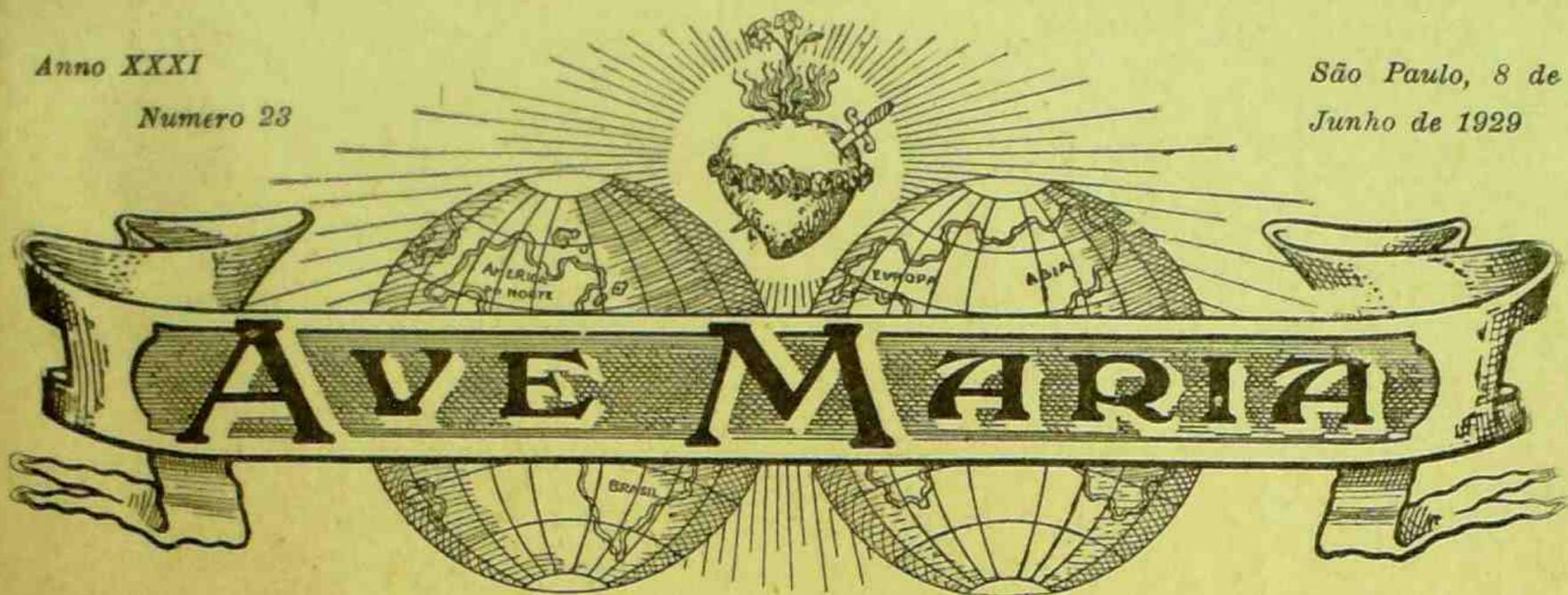
Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

A R T E M O N U M E N T A L

— BERTOZZI & CIA. —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

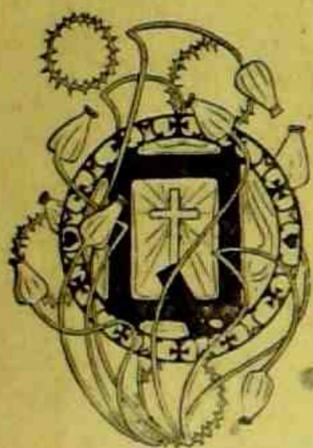
Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

A' sombra das alfarrobeiras . . .



UANDO o filho prodigo sahio da casa paterna, era um latagão robusto, bello typo de rapaz, rijo e gracioso, com a saude a reçoimar-lhe na vermelhidão de cores que lhe pintavam o rosto nobremente viril. Os brotos de saudades que, ao deixar o calorzinho da familia, lhe apontavam no peito, abafava-os com a perspectiva dos horizontes que se lhe abriam banhados de liberdade e prazer. O dinheiro corria facil nos alcouces e, vencido o enojamento que, ao principio, lhe inspiravam as marafonas escanifradas e a caçaria dos camaradas esbodegados e ebrios, costumou-se aos agrupamentos estroinas, ás bancas de tavolagem e aos mais soezes contubernios dos prostibulos. Todo um cumulo de devasidões vae envolvido no adverbio *asotós* de que se serve o evangelista, e na parte que havia de mais brutal, reprochou-lho seu irmão maior numa phrase que foi uma vergastada em pleno rosto: *catafagón sou ton bion metá pornón*: esbanjou seus teres e esgottou suas energias em lupanares.

Como ficou o infeliz prodigo depois de alguns annos de frescaria e gandaia! alem da indigencia e da fome, a saude totalmente em ruinas: o peito ardendo em fogo, a tosse a rebentar-lhe os pulmões, frouxos arreversos de sangue e o coração presago que lhe annunciava os primeiros rebates da morte.

Contemplemol-o coberto de vestes esmolambadas, cercado de suinos, espicaçado pela fome, a passar os dias em miseria morrinhenta, morto de saudades, á sombra dos carvalhos de cujas bolotas anciava encher o ventre; mas ninguem lhas dava . . .

E' aqui aonde queriamos conduzir o leitor, á sombra destes carvalhos que deixavam cahir suas fructinhas sobre o solo juncado de cascas estroncadas pela bicharia soez: para demostrar-lhe que o texto evangelico, no seu sentido casticamente litteral, não pode referir-se ás bolotas, fructo das azinheiras, dos carvalhos, dos sobreiros e de outras cupuliferas, tão frequentes na Europa como nas regiões levantinas e que, na falta de melhores alimentos, bem podiam acalmar as anciedades da fome em que se debatia o rapaz da parabola. O texto latino da: *cupiebat implere ventrem suum de siliquis*. O grego: *ectōn queration*: palavras que com toda evidencia não se podem traduzir pelas classicas bolotas de que nos fallam os livros e os pregadores.

O joven profugo descansava, triste e sorumbatico, á sombra de *alfarrobeiras*, arvoredos bem conhecidas na Hespanha, em Portugal e em todos os paizes da Syria e da Palestina. Vegetal da familia das leguminosas, de porte elevado e de ramas que se espalmam a grande distancia, brotando folhas paripennadas, compostas de foliolas ovaes, coriáceas, obtusos; e flores pequenas, apétalas, vermelhas e separadas as masculinas das femeninas em diferentes pés.

O prodigo via os suinos atirarem-se soffregos sobre os coxos atulhados de vagens pretas, do feitio de chifres (*queration*), dôces e pulposas, de excellente valor nutritivo, que faziam até nossas delicias quando, de creanças, as tasquinhavamos, rumando á eschola, sobraçando livros.

Nada mais poetico que ver turmas de ceifeiros ou familias patriarchaes de camponeses amparados á sombra das alfarrobeiras, sesteados no pino do dia, enxugando as bagas de suor e retemperando as forças com os goles

amiudado do nectar das uvas, contido nas borrachas pendentes dos troncos do magnifico vegeta!

No Instituto Agronomico de Campinas admirei um unico exemplar desta arvore e lastimei que a falta de sexualidade completa impedisse sua multiplicação. Para confirmar a opinião que identifica a alfarrobeira com as arvores cuja fructa cobicava o filho mal ensinado que se arredou do lar paterno, podemos allegar ainda o testemunho do grande Linneo quem, ao classificar a alfarrobeira entre as leguminosas sub-familia das cesalpinias, tribu das cassias, combinou engenhosamente o nome grego com o latino, chamando-a tecnicamente *Ceratoniasiliqua*.

Certamente, dirá o leitor, não é de tal importancia este detalhe que valha a pena discutir se foram bolotas ou alfarrobas os fructos

mencionados na bellissima parabola do filho prodigo; o que aqui carece frisar é a inexgotavel misericordia de nosso magnifico Redemptor quem, ao envez de enxotar o filho que tornava a casa premido pela indigencia, morto de fome, carcomido pelos vicios, recebe-o e agasalha-o com os maiores transportes de alegria: lança-lhe os braços amorosos em apertado amplexo, e, ao imprimir nas suas faces encovadas um osculo apaixonado, sente que as entranhas se lhe estremecem de compaixão: tal a energias do verbo grego *esplanchnisthe* que usa o agiographo.

E' verdade: quantas lagrimas não fez derramar esta ternissima descripção das bondades de Christo! Quantos peccadores, que viviam como ovelhas esmadrigadas, tornaram ao gremio dum Pastor tão amavel!

I. B. A.

Literatura indesejavel

UM EXEMPLO DA JUSTIÇA AMERICANA

A cõrte federal de Broocklin julgou ultimamente um processo curioso. Curioso por se tratar de uma senhora que, considerada bemfeitosa da mocidade, escreveu um livro obsceno a ponto de levá-la ao tribunal.

Trata-se da sra. Mary Ware Dennett, autora de um opusculo intitulado «O lado sexual da vida — Uma explicação para os jovens». Tal opusculo feito — como declarou a autora — para completar a educação dos proprios filhos (!) foi immediatamente adoptado por varias associações e mesmo publicado em forma de folhetim e de volume.

O governador, porém, homem cioso da moral, declarou nocivo tal escripto e foi resolvido que a justiça se pronunciasse a respeito.

A decisão da cõrte federal foi peremptoria e digna de imitação: a sra. Dennett foi julgada criminosa, de nada valendo as argumentações que a mocidade, avida de literatura indesejavel, fez em seu favor. A pena a ser applicada, segundo a noticia, será de cinco annos de prisão ou \$5.000 de multa.

Ahi está uma lição de guarda á moral que a justiça americana dá ao mundo. Condemna como criminosos os defraudadores dos bons costumes, aquelles que fazem da penna vehiculo de licenciosidade.

Entre nós já se faz tardia a intervenção da justiça na literatura. As disposições que ahi temos á guiza de censura, não bastam para impedir que literatos — geralmente irresponsaveis — escrevam para o publico trabalhos obscenos, productos de cerebros doentios.

Por isso encontramos nas vitrinas de qualquer livraria do centro, ou do arrabalde, ou mesmo das estações ferroviarias ou ainda nos pontos de venda de jornaes, expostos, variados volumes indecorosos.

Certa vez dizia-nos um antigo e importante livreiro desta capital: — «A capa é o melhor reclame do livro. Veja você, deste livrinho instructivo e util deram uma tiragem de mil exemplares e ahi estão quasi todos. Entretanto, deste outro, só eu já vendi cerca de dois mil volumes. E' que este mostra uma capa futurista, embora immoral. Isso chama a attenção e aguça a curiosidade da criança».

A literatura indesejavel diffunde-se perigosamente entre a mocidade estudiosa, principalmente entre as moças. E' de vêr-se nas pastas das alumnas de qualquer estabelecimento de ensino, entre os cadernos e livros escolares, occultos, brochuras cuja existencia ellas deveriam até ignorar. Esses volumes levados ao convivio da escola, andam de mão em mão, corrompendo a alma daquellas que, educadas cuidadosamente pelos paes e pelos mestres, só conhecem a literatura amena e sã, a literatura christã.

A nossa literatura ainda não foi tratada com o zelo necessario para chegarmos á perfeição. Qualquer individuo (e o que é pasmoso, até mulheres) publica livremente um trabalho attentatorio á moral sem que, além da autoridade ecclesiastica, ninguém proteste contra elle. Não temos ainda um aparelhamento especial para expurgar a nossa literatura do mau elemento.

Os proprios homens de letras deveriam tomar a si essa empreitada, isto é, sanear a literatura, evitando que se misturem ás joias que produziram e que produzirão ainda, esses pamphletos indesejaveis que, infelizmente, o publico toma por «obras literarias».

Se, como a cõrte federal americana, a nossa justiça se pronunciasse severa contra os perversos escriptores e contra os maus livros, dariamos um grande passo moral e intellectual.

SILVA BARROS

Instituto Santa Therezinha

Internato para meninas surdas mudas

As Irmãs do Calvario, fundando em Campinas, Est. S. Paulo, um Instituto para ensinar surdas-mudas a falar, querem cooperar para a educação das creanças brasileiras acometidas de surdez e proporcionar-lhes a instrucção mais pratica e completa possível — Pelo methodo adoptado, a palavra é restituída a essas creanças que graças á leitura labial podem communicar suas ideias áquelles que as rodeiam. — As professoras habilitadas são diplomadas pelo Governo Francez.

Peçam prospectos á

MADRE DIRECTORA DO INSTITUTO

Rua Luzitana, 228 — CAMPINAS — Est. S. Paulo



EVANGELHO

(Luc., c. XV)

N'aquelle tempo: Chegavam-se a Jesus os publicanos, e peccadores, para ouvi-o. E murmuravam os phariseos e Escribas, dizendo: Este recebe os peccadores, e com elles come. E elle lhes propoz esta parabola, dizendo: Que homem de vós outros, tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e se vae após a perdida, até achal-a? E achando-a, a não ponha sobre seus hombros cheio de gozo? E vindo á casa não convoque os amigos e visinhos dizendo-lhes: Alegrae-vos commigo, porque já achei minha ovelha perdida? Digo-vos que assim haverá mais alegria no Céu, por um peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que de arrependimento não necessitam. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accende a candêa, e varre a casa, e a busca com diligencia, até achal-a? E achando-a, não convoque as amigas e visinhas, dizendo: Alegrae-vos commigo, porque já achei a drachma perdida? Assim vos digo, que ha alegria entre os anjos de Deus, por um peccador que se arrepende.

REFLEXÕES

Alma peccadora, Jesus é o bom pastor, deixai-vos enternecer com as suas affectuosas palavras.

Ainda que sejaes uma ovelha desgarrada, elle vos ama sempre ternamente; não se cansa de procurar-vos, sollicitar-vos por meio de sua graça.

Como será feliz, quando vos tiver encontrado!

Collocar-vos-a carinhosamente sobre seus hombros, e vos conduzirá de novo ao aprisco, e o dia de vossa conversão será celebrado no céu com grande alegria.

E' preciso que sejaes de um valor inestimavel aos seus olhos, pois elle deixou o seu reino de gloria e a presença de seu Pae para procurar-vos no meio das trevas, e retirar-vos da lama do peccado.

Elle vos salvou com sua morte, vos remiu com seu sangue e vos purificou nos seus sacramentos.

Infelizmente, porém, fostes ingrata afastando-vos d'Elle.

No entanto, Elle ainda vos procura e vos persegue.

Ide vós mesma ao seu encontro, lançai-vos nos seus braços, cheia de confinaça e de arrependimento.



Catecismo Liturgico

A SANTA MISSA

(Continuação)

A Santa Missa é sacrificio.

Geralmente, nos ritos dos sacrificios cruentos distinguiam-se os seguintes actos: 1) Apresentação da victima, a qual, depois de lavada, como é de suppor, era apresentada ante a porta do Tabernaculo, perante o altar dos holocaustos e com a cabeça para a porta do santuario, em signal de que de Deus precisa esperar a expiação. 2) Imposição das mãos, na qual o que offerecia a victima e em representação do povo, seus chefes ou cabeças, punham a sua mão direita ou ambas as mãos sobre a cabeça da victima. Este rito era como um symbolo de que a victima se offerecia no logar do offerente e ao mesmo tempo representava a esperança na futura satisfacção real que tinha de obter-se por meio de Christo. 3) Immolação, pela qual o que offerecia a victima e mais tarde, um sacerdote ou levita immolava a victima na parte septentrional do altar dos holocaustos. As aves eram immoladas pelo sacerdote com a unha. 4) Aspersão do sangue, pela qual o sangue, no que está a vida do animal, recebido em vasilhas de bronze era derramado pelo sacerdote, ministro do Senhor, de diferentes maneiras, segundo os diversos sacrificios porque umas vezes com elle se ungiam ou aspergiam o altar dos holocaustos, outras os cornos do altar dos perfumes, quer o veu do Sancta sanctorum, quer o mesmo propiciatorio, que estava sobre a Arca do Senhor; o sangue que sobejava se deramava ao pé ou na base do altar dos holocaustos. 5) Escoriação, com a qual esfolava-se a victima e era dividida ordenadamente em partes. 6) Elevação e agitação, pela qual determinadas partes da victima tinham de ser elevadas ante o Senhor e movidas duma parte a outra para os quatro pontos cardinaes, de E. a O. e de N. a S., para significar, talvez, o dominio e a soberania universal do Senhor a quem se offerecia a victima.

7) Consumação, isto é, a victima offerecida, ou parte della era queimada e consumida pelo fogo perante o Senhor em cheiro de suavidade e o resto era comido, quer pelos sacerdo-

tes, quer pelos que a tinham offerecido segundo as classes de sacrificios.

Os sacrificios cruentos eram de tres especies: Holocaustos, Sacrificios expiatorios (pelos peccados e delictos), e Victimas pacificas ou sacrificios chamados de pazes. Chamavam-se "holocaustos" aquelles sacrificios nos quaes a victima era totalmente queimada e consumida em honra do Senhor. Para isso, primeiramente o sangue era derramado pelo sacerdote ao redor do altar e logo depois de lavadas e dispostas as partes da victima eram queimadas perante o Senhor. A todo holocausto precisava juntar uma offerta da flor de farinha misturada com azeite que tambem se queimava no altar e de vinho que se libava. Parece que os holocaustos foram os sacrificios mais antigos que se conhecem, e ao mesmo tempo eram os sacrificios mais excellentes e os mais frequentes.

Sacrificio de expiação: Deus que na sua eterna presciencia previa as innumeraveis infidelidades do seu povo, quiz na sua misericordia dar-lhe um meio de reparal-as. Tal foi a augusta solemnidade da expiação.

A lembrança da liturgia que se desenrollava no grande dia da Expição patenteia o sublime symbolismo nella figurado.

O dia decimo do septimo mez, ou seja nos ultimos dias de Setembro, era o grande dia. Desde o anoitecer do dia anterior no qual segundo o modo de contar dos judeus, começava o novo dia, cessava todo trabalho e começava-se o jejum universal e rigoroso, unico que mandava a Lei, de forma que o trabalho ou infracção do jejum era punido com a pena de morte. Ao amanhecer o summo Sacerdote que tinha velado toda a noite, se purificava com um banho sagrado e paramentado com as vestes pontificaes, offerecia o sacrificio perenne. Neste dia sómente officiaava o summo Sacerdote visto considerar-se os outros Sacerdotes tambem immundos.

(Continúa)

Pius



Indicador Christão

JUNHO

9 Domingo — S. Feliciano.

10 Segunda-feira — Sta. Margarida.

11 Terça-feira — S. Barnabé.

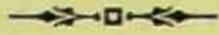
12 Quarta-feira — S. Olympio.

13 Quinta-feira — Sto. Antonio.

14 Sexta-feira — S. Eliseu.

15 Sabbado — Sta. Germana.

Pagina Cordimariana



O CORAÇÃO DE MARIA E JESUS-HOSTIA

«Um apóstolo, aos apóstolos do S. C. de Jesus».

«Consoante uma feliz expressão de S. Bernardo, «toda a belleza de Maria não é mais do que o reflexo dum Jesus vivido n'ella, vida da sua vida, amor do seu Coração Immaculado, seu Deus, seu Filho, seu tudo». Toda a missão de Maria, pois, toda a sua gloria e alegria, consistem em comunicar-nos essa belleza ce-leste, esse thesouro divino, essa vida de paraizo, que é Jesus, dando-nol-O no tempo e confiando-nol-O para a eternidade...

Por Ella, pois, pela mão desta querida e bôa Mãe, e se estivermos um pouco cançados, ao seu collo, como os pequeninos, sigamos a estrada direita que leva a Jesus, ao seu Coração...

Maria gosta, de certo, das flores que lhe offertamos, aprecia os canticos que em sua honra entoamos, mas por causa destas cousas accidentaes não descuremos a substancia, o que ha de importante na vida espiri-tual.

Uma dessas cousas substanciaes, um dos presentes de mais alto valor e preço que podemos dar-lhe, é um «amor intenso pela Eucharistia, em homenagem de amor a Maria».

As flores murcham, os «ex-votos» cobrem-se de poeira nos altares ou nas paredes dos templos, mas, uma communhão mais, sobre tudo uma communhão bem feita, é um passo adiante e seguro para a feliz eternidade. E' essa communhão que o C. de Maria verdadeiramente reclama?

«Se verdadeiramente me amaes, meus filhinhos, se o vosso coração busca sinceramente o meu Coração, e quer dar-lhe um grande prazer e prestar-lhe uma esplên-dida homenagem de gloria, se quereis conquistar-me completamente, encantar o meu Coração, se quereis que eu seja vossa Mãe na vida e na morte, oh! pro-vae-me a vossa ternura na Sagrada Mesa, na Adora-ção junto do Tabernaculo, segui-me até aos pés de Jesus... e não vos pedirei mais nada... o resto, Jesus e eu vol-o faremos».

... A offerta que Ella mais aprecia e quer, a mais rica e a mais practica ao mesmo tempo, é a das almas cheias do Deus do Tabernaculo... Devoção «mariana» e devoção «eucharistica» são, em conclusão, uma e a mesma cousa, um só e o mesmo amor.

Apóstolos do Coração de Jesus, servi á gloria e os interesses da Rainha do Amor, precisamente para melhor glorificardes o proprio Rei.

Dizermos a Maria que a amamos, cantarmos as suas prerogativas excellentes e... desprezarmos a Com-munhão, é separarmos a Mãe do Filho, é pol-os a uma distancia que elles não consentem e que não pode nem deve existir entre o Coração de Maria e o Co-ração de Jesus.

Oh! como estes dois Corações se glorificam quan-do, cobertos com o manto da Rainha amantissima, nós nos apresentamos cheios de amor, dum grande amor, aos pés do Rei, para O adorarmos e receber-

mos o seu beijo paternal e divino na Santa Mesa da Communhão!

O C. de Maria é, antes de tudo o mais, o Ta-bernaculo vivo de Jesus, amal-o é pedir a este ta-bernaculo que abra de par em par, e nos dê Jesus sob o véo do Manná eucharistico.

E' preciso, a todo o preço, por uma campanha insistente e bem conduzida, delicada e forte, prudente mas audaciosa, se for mister, chegarmos a convencer as familias do Sagrado Coração de Jesus, dessa importante verdade.

Não, meus amigos, não amamos verdadeiramente Maria, se, ao invocal-a não sentimos fome do seu Jesus...

E poderia haver cousa que mais magoasse o Co-ração desta Mãe?

Levemos a luz divina deste amor eucharistico a tantas almas que, educadas numa escola tão formalista, quão pouco rigorista, no bom termo, pretendem amar Maria fóra da communhão frequente e ainda mais, da communhão diaria.

No nosso apostolado aos domicilios, colloquemos Ma-ria no logar que ella tem sempre por disposição divi-na, façamol-a ser o que Deus quiz que Ella fosse, carro de triumpho do seu Filho adoravel.

A's familias que tenham em suas casas a Enthro-nisação, ensinemos a pedirem a Ssma. Virgem, a gran-de graça de comprehenderem, cada dia melhor, o dom de Deus por excellencia, que é ao mesmo tempo o dom de Maria; Jesus no Santissimo Sacramento.

E, procuremos pouco a pouco, discreta mas inten-samente, que estes dois amores não sejam mais que um. Assim, todas as grandes festas de Maria... sejam sobre tudo, festas eucharisticas, uma esplendida ho-menagem eucharistica offerecida ao Rei de Amor pela Rainha do Coração de Jesus. Ella será então, de facto e de direito, a Rainha do Coração eucharistico de Jesus, em todo o esplendor de um duplo triumpho e glorificação: da Mãe e do Filho.

Oh! amaes, amaes deveras, a doce Rainha á qual, queridos apóstolos, o Rei vos confiou para assegurar a sua propria victoria e tambem a santificação e fe-fecundidade do vosso apostolado.

Amemol-a com paixão santa, sem limites...

E para vos provar, Rainha muito amada, que o meu coração 'é vosso e muito vosso, peço-vos arden-temente, que me abraes vós mesma o Tabernaculo, que me ensineis a amar Jesus-Hostia.

Jesus é vosso, o Maria, pois fazei, na vossa ternu-ra maternal, com que Elle seja meu tambem, no tempo e na eternidade, pelo dom bem comprehendido da divina Eucharistia!...

Que Elle venha até mim, o Rei adoravel, mas, pelas vossas mãos; que Jesus-Hostia seja um dom do vosso Coração, ó Maria, minha Mãe, minha Rainha!

(Excerptos do livro «Jesus, Rei de Amor», do P. Mathéus Crawlei, dos SS. CC.).

P. V. A., C. M. F.

Assignar a "Ave Maria" é dever de todo bom catholico.



A transição de Maio para Junho é feita entre canticos e louvores em todo o mundo catholico, porque aos festejos em honra de Maria Santissima succedem-se aquelles tributados ao Sagrado Coração de Jesus.

E', portanto, uma quadra cheia de encantos e graças, de alegrias e preces.

Resoam ainda os hymnos entoados pelas creanças que vão coroar a imagem da Virgem, quer nos templos sumptuosos, feericamente illuminados, quer nas modestas capellinhas das aldeias solitarias, onde a vida campesina tem simplicidade encantadora das cousas puras e santas, e já se ouvem psalmos cantados para glorificar o Doador de todo bem.

E' que ha a maior poesia e encanto nessa successão piedosos tributos de amor e gratidão á excelsa Rainha dos ceus e da terra, dos mares e dos ventos, e ao seu unigenito Filho.

Todo o coração catholico se exulta nestes dias suavissimos de Maio findante e Junho nascente.

São com effeito muito edificantes as cerimoniaes do mez de Maria, maximé nos logares ainda não contaminados pelo exaggero das modas femininas, nos quaes ainda se nota no espirito infantil a docilidade e meiguice inherente á sua captivante innocencia; mas não menos arrebatadoras se revelam as solemnidades em homenagem ao Coração amantissimo de Jesus.

Fazendo successivas as duas festas — a do mez de Maria e a do mez do Coração de Jesus, a Igreja Catholica demonstrou ainda uma vez a sua sapiencia e bom gosto.

Devemos, pois, orar ainda com mais fervor neste mez suavissimo de Junho, porque maior será a satisfação da consoladora dos Afflictos em vendo glorificado o nome de seu divino Filho, Sênhor e Salvador nosso.

E' por Maria que devemos ir a Jesus e certamente nada ella nos negará neste tempo ameno consagrado ao coração do Ser amantissimo, que morreu na Cruz para salvar a humanidade da eterna noite do mal — peccado, e vive dia e noite nos nossos altares, sob as especies do pão — no Santissimo Sacramento, para alimento de nossa alma.

Peçamos a Maria Santissima neste mez a graça de receber frequentemente a visita de Jesus-Hostia em nos-



so peito, e Ella, Mãe dadivosa que é, certamente nol-a obterá!

Nada mais confortador do que uma boa confissão e uma communhão contricta!

AZEREDO NETTO

E' a piedade filial o mais bello ornamento do coração humano.

A' I r m ã C l o t i l d e

(fallecida a 25-1-929)

Alma de amor e carinho,
Como equal eu nunca vi,
Branca e pura como o linho,
Doce Clotilde Boissy!

Tu passaste pelo mundo
Orando e fazendo o bem;
Em teu trabalho fecundo,
Nunca offendeste a ninguem.

Ao triste déste um sorriso,
Ao pobre déste o teu pão,
E apontaste o paraizo
Ao doente que soffre em vão.

Quando uma flor desfolhava
Ao triste sôpro do mal,
Teu braço logo a elevava
Da lama do lodaçal.

Si alguém gemia, gemia,
Soffrias a mesma dor,
Alegre com as alegrias,
Tristonha com o soffredor.

AMEDEE PERÉT

Clotilde! alma de arminho
Que pelo mundo passou,
No ceo estava o teu ninho
Onde tu'alma pousou.

Marianna! sempre piedoso
Teu povo, immerso na dor,
Ao lado de D. Viçoso
Enterra mais esta flor;

E, n'este teu desencanto,
Perdendo tamanho bem,
Junte o meu verso ao teu pranto;
Cada um dá o que tem.

Uma reliquia historica

3 de Maio. Data memoravel e sublime para os corações catholicos e brasileiros. Dia em que a Igreja comemora a invenção da Santa Cruz e o Brasil celebra a magna festa do seu descobrimento.

Nesse lindo dia, fomos em companhia de alguns amigos á pittoresca povoação de Mboy. A tarde estava encantadora: céu azul, muito azul, e temperatura amabilissima; uma tarde deliciosa de Maio.

Em menos de uma hora vencemos, de automovel, a distancia de mais de quatro leguas, do centro da cidade á bi-secular aldeia de indios, fundada pelo «Thaumaturgo Paulista» — padre Belchior de Pontes.

Ao penetrarmos no templo construido pelo santo jesuita e dedicado por elle á Virgem do Rosario, nos sentimos emocionados. De quantas recordações se nos povoou a mente!... Ha mais de duzentos annos esse patricio nosso, varão de heroicas virtudes, honra e gloria da Igreja e do Brasil, fundara esse templo sagrado, de grossas paredes de taipa, onde pregara a doutrina evangelica e christianizara os nossos selvicos. Ah! lhes dera á comer o Pão dos Anjos, para que pudessem viver a verdadeira vida.

Joelhos em terra, labios em prece, todos quantos ahi nos achavamos em piedosa e patriotica visita, sentimos saudades infindas, indescriptiveis saudades de um passado longinquo, que não vivemos, mas que a nós nos parecia ter vivido...

A igreja de Mboy é uma verdadeira reliquia his-

torica. Embóra de estylo singelo, possui, entretanto, alguns primores, ou melhor, algumas joias de architectura colonial, de grande valór: a capella-mór, os altares lateraes, o pulpito e a sacristia. As decorações da capella-mór e da sacristia, posto que a acção do tempo as tenham damnificado, ainda ostentam um colorido admiravel: o ouro ainda brilha, e as tintas em alguns logares parecem novas.

Pena é que se não tenha conservado melhor essa vetusta igreja — lembrança viva e luminosa do passado da nossa terra; lição grandiosa e empolgante do valór da nossa gente.

A igreja do padre Belchior necessita de urgente restauração; caminha a passos largos para proxima ruina...

Mas será possivel que os catholicos paulistas não tomem a peito a conservação de uma reliquia historica, que merece todo o nosso carinho, toda a nossa dedicação?

Creio que as nossas pobres palavras encontrarão correspondencia nas almas nobres, nos corações generosos do nosso bom povo. A idéa e o nosso ardente apello aqui ficam.

S. Paulo - Maio de 1929.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

O ensino religioso nas escolas

Não é sem motivo que a gente mineira, com sinceridade e entusiasmo, possuida de estranho contentamento, rende justa homenagem ao sr. Antonio Carlos.

E' que, o presidente de Minas, consultando a opinião de seus governados, resolveu facultar o ensino religioso nas escolas publicas. Veio de encontro ao modo de entender dos catholicos, decretando tão justa quão auspiciosa medida; desprendendo-se dos fantasmas constitucionaes e abandonando os escrúpulos da neutralidade negativa do Estado, em materia de religião. O espirito legislativo de Minas não se resentiu com o novo estado de coisas; ao contrario rejubilou-se, exultou-se mesmo com a interpretação feita, pelo sr. presidente — da nossa magna carta. As leis estaduaes não podem offender ou contrariar os dispositivos federaes, de acordo com a nossa organização legislativa; portanto, a doutrina está firmada, dando liberdade aos Estados em assumptos religiosos.

Os demais Estados da União devem seguir certamente o exemplo expressivo de Minas. Os nossos centros catholicos, pela voz autorizada de seus bispos, já manifestaram ao Chefe do Executivo mineiro o quanto se sentem satisfeitos com tal decreto. O desassombroso exemplo das Alterosas, permittindo o ensino reli-

gioso nas escolas publicas, transporá as nossas fronteiras estaduaes, indo repercutir no resto do Paiz, como o grande passo para o advento da politica catholica no regimen republicano nacional.

E' facto que o pacto entre Mussolini e o Vaticano abriu novos horizontes aos interesses catholicos no mundo. Um reflexo de tal acontecimento chegou até nós, norteando os estadistas mineiros para novas metas, esboçando outras perspectivas para os dominios catholicos. O Papa-Rei é realmente outra força, é a re-encarnação do espirito da Igreja na materialidade mundana. O poder espiritual de S. S. não era bastante. A alma da Igreja precisava juntar-se a seu corpo para melhor se revelar. Quero crer que o Brasil saberá aproveitar as tendencias do momento e marchará para os seus destinos politico-religiosos.

A questão religiosa implica necessariamente a questão politica, como quasi todos os problemas sociaes.

Não se pôde comprehender a organização social e sua elevação moral sem a consciencia religiosa. Si a philosophia, na sua generalidade, apégase sómente ás sciencias; a Religião não desprezando a philosophia, procura objectivar e consubstanciar certa porção da philosophia subjectiva, formando, por assim dizer, uma pratica philosophica ou antes uma philosophia pratica ao alcance do vulgo. Não significa este facto uma usurpação feita pela religião á phi-

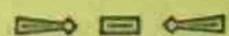
losophia, acho antes que a sociedade impõe esta mutação á philosophia, como uma necessidade da consciencia popular, menos culta, sem duvida, do que a restricta e limitada consciencia scientifica. A sociologia, sciencia bastante complexa e mal delimitada, não afasta a apreciação religiosa, porquanto á Religião muito deve a nossa Civilização, e particularmente á religião catholica quasi tudo deve a civilização occidental.

Embora tenha empregado nesta dissertação o methodo menos indicado, isto é, emboar tenha partido do particular para o geral, penso que o leitor pôde inferir do exposto a utilidade do ensino religioso nas escolas, imprimindo ao caracter infantil a moral christã.

Termino as minhas considerações, congratulando-me com o governo de Minas pela habilidade e vasta visão com que se houve nesta delicada concessão, não só como mineiro, porém antes como catholico.

Bello Horizonte, 1929.

Adrião Campos Valladares

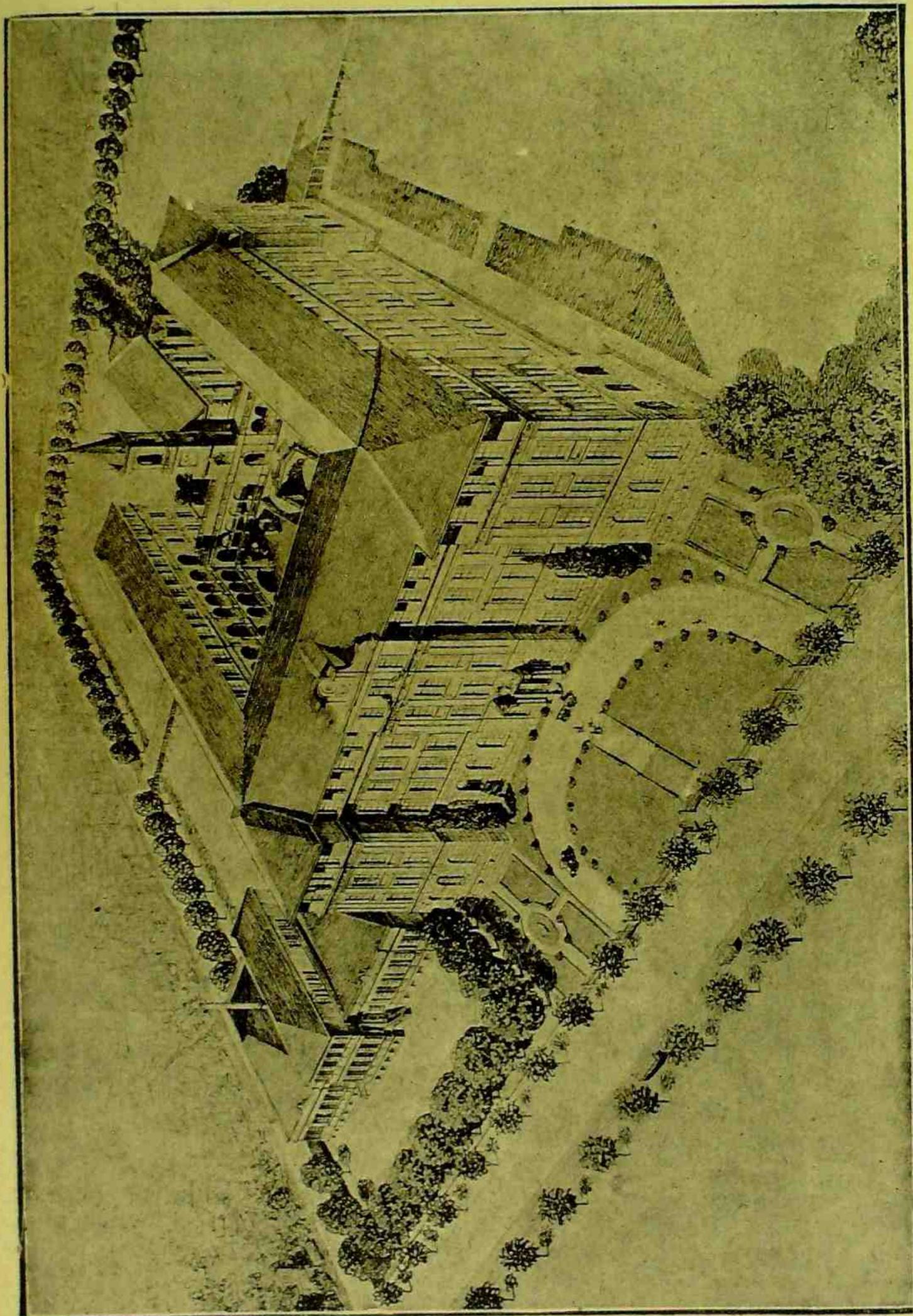


Professora diplomada em
dactylographia dá aulas
particulares

Phone, 7-2561

COLLEGIO ARCHIDIOCESANO

Lançamento da primeira pedra do grandioso edificio que será erigido em São Paulo



Dentre as brilhantes festividades que se fizeram em S. Paulo em comemoração ao jubileu de d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, sobreleva a do lançamento da primeira pedra do grandioso edificio a ser construido nesta capital, á rua Domingos de Moraes, n. 365, destina-

do ao Collegio Archidocesano, sob a direcção espiritual de s. exc. revdma.

A solenne cerimonia realizou-se no dia 16, ás 14,30 horas, com a assistencia do sr. arcebispo Metropolitano, monsenhor dr. João Martins Ladeira, secretario da Curia Metropolitana e capellão do Collegio Archidocesano e

de crescido numero de sacerdotes das diversas ordens religiosas desta capital e representantes das altas autoridades civis e militares.

Damos á apreciação dos nossos leitores o "cliché" do que vae ser o grande edificio do Collegio Archidocesano.

Circular

do Sr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, publicando o solemne jubileu de Nossa Senhora Aparecida

Ao Revmo. Cabido, clero e fiéis da Archidiocese de S. Paulo, saudação, paz e bençãem em Nosso Senhor Jesus Christo.

Com o coração transbordando de sentimentos de amor para com nossa Mãe Santissima, publicamos e promulgamos o solemne jubileu da solemniissima coroação da milagrosa Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Venerada com extremos de piedade, aqui, nesta sua tradicional Basilica da Aparecida, recebe a Augusta Virgem e Senhora inequivocas demonstrações de affecto do Brasil inteiro, desde os mais longinquos recantos do sertão, até os grandes centros de maior civilização e progresso.

Illustres Prelados, piedosos sacerdotes, magistrados, homens de letras e gente simples do campo, anciãos a despedir-se da vida e jovens a sorrirem para a existencia, homens e mulheres, sem distincção de categoria sociaes, aqui vêm repousar, aos pés da Virgem Santissima, o coração maguado ou expandir-se em manifestações de amor e gratidão.

E' o Brasil catholico ajoelhado aos pés da Immaculada Conceição, é a alma brasileira que, em protestos de fé, cimenta e consolida os sentimentos que trouxemos do berço da nossa Patria. Quer em romarias, mais ou menos organizadas, em grupos de familia ou em visitas isoladas, sempre caracteristicas do filial amor que devotamos á Nossa Mãe Santissima, quantos saem daqui levando para a vida novas energias, quantos se regeneram no banho da penitencia, quantos abençoam a feliz inspiração, que os trouxe, um dia, aos pés de Maria SSma.

A Aparecida é, no Brasil, a terra predilecta de Nossa Senhora, é o Santuario onde ella se compraz em derramar as suas bençãms, consolando e acariciando, a uns fortalecendo-lhes a fé e a coragem christã, a outros inspirando nobres e salutaes resoluções, quantas vezes restituindo-lhes a saude do corpo, sempre a saude da alma aos bem intencionados e sinceramente arrependidos.

E a Senhora Aparecida, como Mãe que sempre é, Consoladora de afflictos e peccadores, Esperança de justos, Inspiradora de virtudes e heroismos, acolhe a todos com igual clemencia, sobre todos estendendo o seu manto caricioso e maternal. Recebe a devoção filial do roceiro simples e ingenuo, com o mesmo carinho com que despacha a petição do mestre e do doutor. E' Mãe, é sempre Mãe, e Mãe do infinito amor e compaixão.

Foi por isso que, ha vinte e cinco annos, em virtude de especialissima benevolencia do S. Padre Pio X, foi a Veneranda e Milagrosa Imagem de Nossa Senhora Aparecida solemneamente coroada por onze Bispos, rodeados de uma centena de piedosos sacerdotes.

Desde então vem crescendo, e sempre com augmento de piedade, as romarias que a Nossa Senhora vem aqui trazer as suas preces e oblações, os seus votos de fidelidade e protestos de filial amor.

Desde então se verifica que Nossa Senhora Appa-

recida é de facto a Mãe dos brasileiros, que lhe apraz tomar a si a protecção do Brasil catholico e fervoroso.

Confirmando esses sentimentos, com exemplos de maior carinho e mais accendrada devoção, assentou o venerando Episcopado brasileiro em pedir á Santa Sé se dignasse reconhecer e proclamar a milagrosa Virgem Aparecida como **Padroeira do Brasil**, deste nosso Brasil que tanto amamos e queremos grande, glorioso e unido, sob a bandeira da Virgem Immaculada.

Este é o facto auspicioso, que esperamos poder proclamar, com immenso jubilo e inexprimivel consolação, no dia 8 de Setembro, 25.º anniversario da coroação de Nossa Senhora Aparecida. Collocamos sob a sua amorosa protecção todas as nossas dioceses, todos os nossos Bispos, sacerdotes e religiosos, todos os fiéis catholicos para que perseverem no seu culto e devoção, todos os que a não conhecem por Mãe e Coredeptora para que voltem ao seio da unidade catholica, e finalmente a quantos no Brasil exercem alguma parcella de autoridade, nomeadamente aos chefes supremos da Nação, para que governem com justiça, garantam a paz da familia brasileira e promovam a felicidade e grandeza da nossa Patria.

Nem ficaremos nisso. Certo de que Nossa Senhora Aparecida se dignará abençoar, de modo muito particular, a quantos a visitarem por occasião do seu glorioso jubileu, alcançamos do SS. Padre indulgencias especiaes, com que se hão de enriquecer os devotos romeiros da Aparecida.

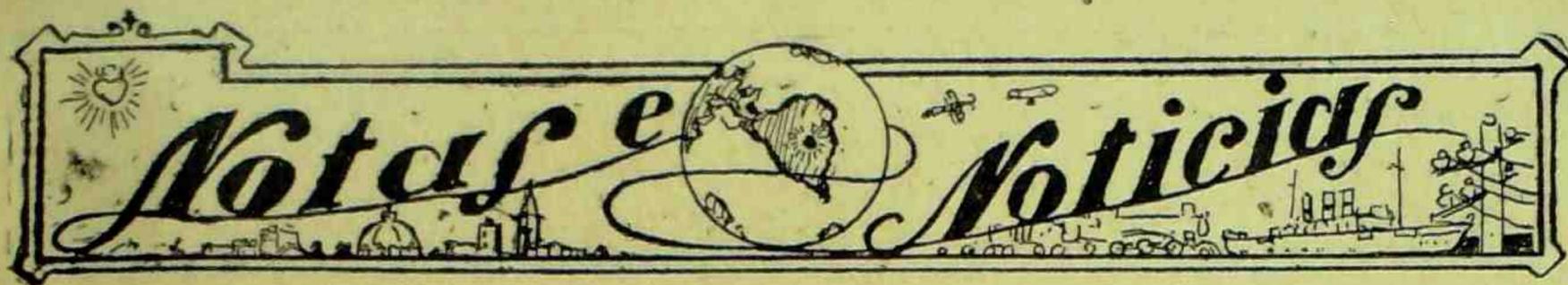
Ainda com o objectivo de incrementar a devoção mariana, reuniremos um Congresso, em que se hão de exaltar os merecimentos de Maria Santissima, justificando o nosso carinhoso affecto e filial devotamento.

Esperamos pois a honra e consolação de reunir aos pés da gloriosa **Padroeira do Brasil**, o maior numero possivel de nossos irmãos no episcopado, bem como o grande numero de sacerdotes, ainda das mais distantes dioceses, para que possamos afirmar, á face de toda a Nação brasileira, quanto a queremos nos braços de Maria, sob a protecção e com as bençãms de Maria.

Contamos que os fiéis desta nossa muito amada Archidiocese e de todo o Brasil, aqui venham commungar connosco nesses sentimentos de patriotismo e devoção a Nossa Senhora, apertando assim os laços que nos unem como catholicos e como brasileiros.

Publicando o solemne jubileu de Nossa Senhora Aparecida, segundo o programma que abaixo se transcreve, communicamos aos fiéis que poderão lucrar, por essa occasião, uma induldencia plenaria, tendo previamente se confessado e recebido a sagrada communhão: a) uma vez, durante o Congresso, orando particularmente pelo feliz exito dessa piedosa solemniidade; b) no dia da festa da Natividade de N. Senhora, a 8 de Setembro, os que assistirem devotamente o solemne pontifical; c) nos dias em que, com aprovação do respectivo Ordinario, sob a direcção do proprio parochou ou de outro sacerdote por elle designado, visitarem em romaria a Basilica de N. Senhora Aparecida.

Occorrendo neste mesmo anno o jubileu sacerdotal do SS. Padre Pio XI, a quem queremos prestar homenagem filial de respeitosa obediencia, lembramos que se podem ganhar as indulgencias do jubileu extraordinario, sob as condições já conhecidas e publicadas em todas as dioceses, visitando seis vezes, ainda que seja



CORPUS CHRISTI

A imponente procissão do dia 30

Bem poucas vezes esta capital terá assistido a manifestações de fé com o excepcional brilho e avultada concorrência de que se revestiu a procissão de Corpus Christi que no dia 30 se apresentou aos olhos do povo paulistano. Foi, realmente, um acto solennissimo, quiçá deslumbrante.

Todas as associações religiosas da Capital compareceram, incorporadas, a essa grande manifestação de fé e amor ao Rei dos reis, dando um aspecto e religiosidade dignos de nota.

Esta grandiosa solennidade estendeu-se por todo o Brasil, que deu exemplo vibrante de sua fé A'quelle que nos remiu com seu preciosissimo sangue.

Dirigiram a grandiosa procissão nesta capital, os revmo. conego dr. Francisco de Assis Barros e padre Deusdedit de Araujo, para isso designados por monsenhor dr. Pereira Barros, vigário geral.

No largo de S. Bento, em altar preparado no alto da basilica de São Bento, foi dada a bençã, do SS. Sacramento, sendo a segunda e ultima dada na porta da igreja da Boa Morte.

De ambas as vezes ficou reafirmado o espirito eminentemente catholico da nossa população — tal foram o respeito e religiosidade dispensados áquelle grandioso acto.

O CONGRESSO NACIONAL E A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

Dentro em pouco vae receber consagração canonica na capital do catholicismo um homem notavel — D. Bosco — considerado um grande santo. Esta illustre personalidade, pelos serviços benemeritos que prestou á educação mundial, na catechese dos indios, em expedições perigosas contra a barbaria, tem direito á homenagem da humanidade.

Embora a Constituição não autorise moções por motivos religiosos, entende que, não sendo a Santa Sé apenas um poder puramente espirital, mas tambem o nucleo do poder temporal de soberania reconhecida na ultima concordata, não ha deslises da parte dos representantes do povo bra-

sileiro em congratular-se com o chefe da religião catholica junto do qual o Brasil sempre manteve um embaixador.

Tratando-se de um homem que tantos beneficios prestou á humanidade, justo é que pela sua consagração a Camara dos Deputados felicite o eminente chefe da christandade.

INAUGURAÇÃO DO MUSEU AGRICOLA E INDUSTRIAL DO ESTADO DE S. PAULO

Revestiu-se de grande brilho a solennidade de inauguração do Museu Agricola e Industrial do Estado e da Exposição de Flores e Fructas.

A cerimonia do dia 26 é dessas que devem despertar, na cidade inteira, um entusiasmo fóra do commum.

E, em verdade, despertou.

O acto, realizado no Palacio das Industrias, onde ficou installado o Museu, foi bem differente dos que se costumam presenciar em occasiões analogas.

E' que as classes cultas de São Paulo e mesmo o elemento popular vão se interessando cada vez mais, pelas cousas de sua terra, vibrando de satisfação quando é uma realização nova que surge e não regateando applausos á acção do governo que sabe cumprir seu dever.

O papel que o Museu vem representar na nossa vida economica nem é preciso pôr em relevo, tão saliente elle se mostra.

O nosso progresso estava mesmo exigindo a fundação desse instituto.

O Museu vem esclarecer. Vem orientar. Estimular os que querem e sabem trabalhar.

O Museu é o melhor argumento, o mais expressivo, para que abandonemos, de vez, a provinciana mania de achar ruim o que é nacional.

E como nos tem custado caro essa mania...

De agora por deante só serão enganados os que não quizerem conhecer o Museu Agricola e Industrial, para ali travar conhecimento com os esplendidos productos da terra paulista.

Ir ao Museu é renovar o nosso entusiasmo por São Paulo e a nossa administração pelos homens que lhe dirigem os destinos.

A FEIRA DE AMOSTRAS

Tres aspectos de uma grande idéa — O projecto do Prefeito em marcha

Approxima-se a época da "Feira de Amostras" da cidade do Rio de Janeiro.

Com effeito, em um dos dias do mez de junho do corrente anno, será inaugurado no Palacio das Festas, na Avenida das Nações, o grande certamen, no qual se affirmará a pujança de nossa industria com toda a immensa variedade de seus productos; a força de nossa agricultura por meio de bellissimos e vigorosos exemplares de fructos e materias primas e egualmente o adeantamento de nosso commercio capaz de rivalizar, por sua primorosa organização e multiplicidade de artigos expostos, com os das cidades mais adeantadas do globo.

E' conhecido o projecto do esforcado prefeito do Districto Federal, sr. Antonio Prado Junior.

A idéa do Prefeito está representada por tres grandes etapas a serem vencidas em tres annos successivos.

A primeira dessas etapas já foi brilhantemente vencida com a "Feira de Amostras" do Districto Federal, que se realizou o anno passado.

GOZE

Saiba gozar a vida tratando da sua saúde. Ao primeiro symptoma de debilidade ou fraqueza, tome o reconstituente que dá alimento a todo o organismo, a

Emulsão de Scott



Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

no mesmo dia, a Basilica de Nossa Senhora Aparecida e orando pelas intenções do SS. Padre.

Collocando-nos a nós mesmos e a todos os nossos amados diocesanos, aos nossos venerandos cooperadores e queridos seminaristas de modo especial, sob a protecção de Nossa Senhora Aparecida, concedemos-lhes a nossa bençã, certo de que saberemos todos corresponder ás graças que nos esperam aos pés da gloriosa **Padroeira do Brasil**.

Esta nossa circular será lida e explicada em todas as matrizes e onde habitualmente se celebra o Santo Sacrificio, e depois registrada como de direito e costume.

Dada e passada na Basilica de Nossa Senhora Aparecida, Archidiocese de S. Paulo, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos 6 de maio de 1929.

† DUARTE, Arcebispo Metropolitano.

MANIFESTAÇÃO DAS CLASSES PRODUCTORAS AO SR. PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

A manifestação das classes productoras ao sr. presidente Antonio Carlos, pelas adhesões que teve, desde logo, de todas as outras de nossa terra, tornou-se a maior e mais expressiva homenagem que no Estado já se verificou, em todos os tempos.

Promovida pelas forças vivas da nossa economia e da nossa riqueza, pelos elementos que são a expressão da nossa fortuna e a segurança do nosso progresso material, pelo trabalho constructor da industria e do commercio, da lavoura e das finanças, essa demonstração de solidariedade e apreço era, dias depois, um movimento generalizado e unanime de toda a opinião mineira, traduzida pela voz de quantos, com auctoridade, a dirigem e orientam tambem na magistratura, na politica, nas letras, no seio do operariado, do clero, do jornalismo e da mocidade das escolas. E Minas Geraes inteira, unida pelo entusiasmo e pela justiça dos mesmos elevados propositos, dominou-se de um só pensamento e de uma só vontade, em torno da individualidade que ella deseja acclamar hoje como interprete das suas melhores aspirações, deante da obra de administração e de politica ora realizada no Estado.

ITALIA

Discussão no Senado da Italia, no dia 24 p. p., o tratado de Latrão, o sr. Mussolini teve occasião de responder ás criticas feitas ao seu discurso na Camara sobre a origem do christianismo.

Relativamente ao caso, o sr. Mussolini assegurou que em nenhum dos seus discursos, phrases ou palavras teve a intenção de excluir o designio divino de tudo o que se passou; muito ao contrario, acredita que todos os actos praticados desde o inicio das negociações até a assignatura do accordo de Latrão foram dictados e guiados por Deus.

Era, portanto, permittido affirmar que o desenvolvimento dos acontecimentos se verificaram em Roma e não em Alexandria, e ainda menos em Jerusalém.

O presidente faz o historico dos primeiros periodos do Christianismo, citando neste respeito grande numero de escriptores que se têm occupado da doutrina catholica como monsenhor Battifoile e Duchesne e lê alguns trechos das obras desses auto-

res, que confirmam plenamente a sua affirmação, puramente historica e não religiosa de que o Christianismo encontrou em Roma o meio mais favoravel que podia haver.

AS ELEIÇÕES GERAES BRITANNICAS

Em toda Grã-Bretanha e no norte da Irlanda, realisaram-se, com grande affluencia de eleitores, as eleições geraes para a Camara das Communas.

As eleições foram conduzidas em 582 collegios eleitoraes districtaes, além dos que funcionaram nas universidades.

Os telegrammas nos têm informado amplamente acerca de todos os pormenores da campanha eleitoral que estes dias se desenrolou na Gran Bretanha, culminando na victoria do partido Trabalhista.

O PROBLEMA COLONIAL EUROPEU

Entre os factos que preoccupam os responsaveis pelo destino europeu, estão incluídos os que referem ao seu prestigio colonial.

A guerra, entre outros desastres de influencia decisiva, occasionou uma verdadeira mudança na orientação colonial europeia. E não só certas nações perderam a antiga influencia, não só houve uma modificação na propria conformação colonial, como a Europa sentiu que perdeu, como de facto perdeu, a sua notavel influencia na Asia e na Africa.

Assim, nessa apparente cordialidade europeia, existe uma profunda anarchia, um jogo de intrigas muito bem feito, uma politica de sagacidades machiavellicas, procurando desintegrar cada vez mais, o aspecto das antigas possessões.

A Hespanha queixa-se da França, que procura metter a sua opinião na velha questão marroquina. A França, todos os dias se queixa da ambição colonial da Italia, que, para ella, tenta adquirir um prestigio novo nas regiões ricas e aproveitaveis da Africa e da Asia.

Na quasi secular questão de Tanger, a França, depois de uma reunião havida em Paris, dos representantes da França, da Italia, da Hespanha e da Inglaterra, disse que o mundo explorava maliciosamente as suas intenções pacifistas e liberaes e que ella, com isso, ia soffrendo gravissimos prejuizos. Assim, Tanger que é uma possessão dominada pelo elemento francez e onde existe, ha muito tem-

po, tão sómente escolas francezas, institutos, fabricas e corporações francezas e onde noventa por cento do capital empregado era francez, estava agora ameaçada de cahir em mãos da Italia, que era uma nação que vivera completamente extraña ao desenvolvimento material de Tanger.

A Allemanha, por sua vez, tendo perdido os seus antigos dominios coloniales, affirma que jámais poderá pagar os seus compromissos, e que só os pagará se conseguir reivindicar os seus dominios coloniales.

Como sabem os leitores, a Allemanha, com o seu vigoroso espirito de organização, transformara os seus barbaros dominios em centros de produção farta e lucrativa.

Sem elles e sem a liberdade que tinha antigamente, a Allemanha, realmente, está encontrando difficuldades de caracter gravissimo.

Falta-lhe uma das melhores fontes de abastecimento, uma das mais tranquillias e operosas fabricas que possuia.

Hoje, uma das maiores preoccupações da Allemanha, é a de reconquistar as suas colonias. E essa preocupação cresceu de tamanho e tomou vulto, quando o sr. Schacht, delegado allemão junto á Conferencia das Reparaciones, insinuou em uma das reuniões realizadas em Paris, que a falta de mercados coloniales estava constituindo um sério obstaculo á satisfação dos compromissos da Allemanha para com os seus credores.

A Allemanha, como a Europa toda, não pôde mais viver de si mesma. E por isso, o elemento industrial e financeiro de Berlim propaga abertamente, como medida de paz na Europa e de salvação nacional, a volta á Allemanha de seus dominios de além-mar.

A Sociedade Colonial Allemã applaudiu por isso mesmo a attitude do sr. Schacht e chegou a approvar uma moção aos poderes publicos para um discurso feito pelo sr. Schnee, antigo governador da Africa occidental allemã que fala tambem na politica de rapina dos povos imperialistas da Europa.

A Inglaterra, por sua vez, pretende effectuar em Londres um Congresso Colonial, porque, principalmente na China e na India, as rebelliões nacionalistas vão-lhe causando sérias difficuldades.

E' esta a fórmula verdadeiramente alarmante do prestigio colonizador da Europa.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado etc., nada mais são que o effeito pro-

duzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Anna de Souza Lima agradece um favor alcançado do Coração de Maria e paga a publicação. — D. Maria José Pinto encomenda uma missa para Sta. Catharina e pelas almas afflictas do Purgatorio, pagando a publicação.

Bica de Pedra — D. Carmelita de Prado Barros manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Theresinha. — (Villa S. Sebastião). O Sr. Leopoldo José Decimas encomenda as seguintes missas: 1 por alma de Manoel José Decimas; 1 por alma de Joval José Decimas; 1 por alma de Maria Servulo de Toledo; 1 por alma de Francisco Benedicto Alves; 1 por alma de Maria de Mello Barcellos. O mesmo entrega 20\$ ao Coração de Maria pela publicação na "Ave Maria". — D. Maria Cimas manda celebrar uma missa por alma dum que foi foguista da Linha Douradense, e cujo nome ignora; outra pelas almas do Purgatorio. — D. Elisa Ferreira Prado manda celebrar uma missa por alma de seu saudoso pae e mais falecidos da familia; dá 4\$ pela publicação na "Ave Maria". — O Prof. Nicanor Rodrigues desobriga-se duma promessa que fez, distribuindo 100 rovenas das tres Ave Marias e dá 2\$500 para os pobres.

Nitheroy — D. Martha Tostes de Campos encomenda duas missas, 1 em louvor do Padre Claret applicada ás almas do Purgatorio, outra a Sta. Theresinha por graças recebidas mediante a novena efficaz das tres Ave Marias; dá 2\$ para esta publicação. — D. Dallila Xavier Figueiredo duas missas por alma de Rita Madureira. — D. Antonia Nunes Carvalho duas missas por alma de Aleixina e demais almas do Purgatorio.

Agudos — D. Theresa Hidalgo e Isabel Hidalgo, mandam dizer missa a Sta. Luzia e ás almas do Purgatorio; dá 2\$ pela publicação.

Boreby — D. Letta Oliveira Carvalho manda celebrar missa a Sta. Theresinha e uma ás almas do Purgatorio. — D. Dolores Pardo manda celebrar uma missa por alma do seu esposo Cenilio Pardo.

Catanduva — D. Alexandrina de Carvalho agradece varios favores recebidos e manda rezar cinco missas por alma de Hypolito Carvalho.

Cascavel — D. Concheta Conoza dá 1\$ pela publicação de uma graça obtida com a novena das tres Ave Marias.

Poços de Caldas — D. Anna Clotilde Junqueira Oliveira manda rezar sete missas: uma em louvor da Sagrada Familia, outra a Nossa Senhora Aparecida, outra para as almas e mais quatro para S. Sebastião.

Presidente Prudente — D. Arminda Assumpção Amaral Fontes manda celebrar tres missas por alma de seu pae Ezequiel José Amaral e mais uma por alma de seu primo Joaquim de Sá. — D. Magdalena Mazzuchelli Caravi-

na manda rezar uma missa em acção de graças e em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

Patos — D. Nathalia Dias. Maciel dá 5\$ ao Coração de Maria em acção de graças por um favor obtido com a novena das tres Ave Marias.

Christina — Sr. Carlos Pinelli manda dizer uma missa pela alma da sua fallecida esposa Maria; dá para as almas 2\$, para velas ao Coração de Maria mais 2\$ e paga a publicação.

Lapa — D. Florinda Giongo encomenda uma missa para Sta. Theresinha pedindo-lhe a saude de seu marido, dá 2\$ para velas ao Sdo. Coração de Jesus e paga a publicação em cumprimento de promessa.



Piracicaba

Men. Benedicto Antonio Berna

Bariry — D. Maria Botter encomenda uma missa em louvor de N. S. Aparecida, pelas muitas graças recebidas pelo seu patrocínio. — D. Bemvinda Maria Tolone manda celebrar as seguintes missas: 1 pelas almas do Purgatorio; 1 por alma de seu tio Cesario; e 3 por alma do seu esposo Julio Cardoso. — C. Catharina Tolone pede sejam celebradas missas pelas seguintes intenções: 1 pelas almas do Purgatorio; 1 por alma de João Maria Tizianelli; 1 por alma de Anna Zanolin; 1 por alma de Antonio Tolone; 1 por alma de Philomena Mononi. — D. Dantina Folone manda rezar as seguintes missas: 2 para as almas do Purgatorio; 1 por alma de João Maria Tizianelli; 1 por alma de Joanna Zanorini; 1 por alma de Antonio Folone; 1 por alma de Philomena Maroni; 1 por alma de Cesario Foloni; 2 por alma de Maria Bueno Tizianelli; 1 por alma de Sylvia Trovão. — D. Maria Correia Tizianelli manda rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — D. Ignes Carvalho publica penhorada o seu agradecimento em virtude duma graça que obteve pela mediação do Coração de Maria, sarando sua filhinha Estella quando a mesma esteve doente; entrega o seu retrato a N. Sra. da Aparecida. — D. Carolina Alves Campos Peiro pede celebrar uma missa em agradecimento pela saude do esposo Benedicto; dá 1\$ para publica-

ção. — O sr. João Pavanelli entrega a importancia para rezar uma missa a N. S. Aparecida applicada á alma de Caetano Pavanelli e Marchini Benvenuto. — D. Leoncia dos Santos Carvalho publica o grande favor que N. Sra. operou a favor de seu filho Pedro de Carvalho. Agradecida dá 2\$ para a publicação. — D. Maria Cabral entrega a importancia para serem rezadas as seguintes missas: 1 por alma de Maria Rosa; 1 por alma de Severiano Pinto da Fonseca; 1 por alma de Ida; 1 pelas almas do Purgatorio. D. Francisca Cava manda celebrar missas, 1 por alma de Francisco Cava, 1 por alma do Padre Galvão.

Bocaina — D. Felicia Di Antonio em agradecimento a Sta. Theresinha por uma graça alcançada manda-lhe celebrar uma missa. — D. Adolphina Lopes manda rezar duas missas, sendo 1 por alma de Helena Rosada e outra por alma de Christovam Gonzalez. — D. Hortencia Gomes de Moura pede celebrar uma missa em louvor de Sta. Theresinha, em agradecimento de ter alcançado a saude; agradecida entrega 2\$ pela publicação. — D. Francisca Ferreira Campanhã manda celebrar uma missa em louvor de Santo Onofre. — D. Lina Ferreira Campanhã manda rezar uma missa por intenção de sua familia e em louvor do Coração de Maria. — O Sr. Francisco Gorne, cumprindo um dever de gratidão para com a Irmã Martha, da Congregação de S. José, pois foi para elle como carinhosa e solícita mãe, ensinando-lhe a amar os doentes e a cumprir com os sagrados deveres dum bom e acabado enfermeiro, manda dizer uma missa e pede aos assignantes da "Ave Maria" rezem por essa santa Irmã, que em vida consagrou-se sem medida em aras de caridade para com os pobres; dá 2\$ pela publicação.

Sete Lagoas — Sr. Bernardino Sena de Souza agradecido pela saude recuperada e cumprindo promessa, pede uma missa para a Beatificação do V. P. Claret, dá 3\$ para velas aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e paga a publicação, tomando ainda uma assignatura da "Ave Maria".

Piedade — D. Rosalina Parada encomenda uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, outra por alma do Padre Alvaro, outra por alma do Padre Alexandrino e outra por alma de Isidoro.

Catalão — D. Theresa Piantino pede celebrar cinco missas por alma de Antonina e uma pela causa do V. P. Claret, pagando ainda a publicação na "Ave Maria".

Palmeiras — D. Antonia Molinari encomenda uma missa em louvor de Sto. Antonio e outra ao Sdo. Coração de Jesus em acção de graças por favores recebidos, paga a publicação. — D. Julia Bertalha manda dizer uma missa em honra de S. José e dá 2\$ para velas em acção de graças alcançadas, pagando a publicação.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

Ainda tinha a carta na mão hesitando, e olhando para ella com summa attenção, quando, sem conseguir abafar um suspiro, perguntou a Justina:

— E que dizem seus paes?

Ella abaixou a cabeça e levou o lençinho alvo como a neve, aos olhos. Assim entre lagrimas e soluços, explicou que seus paes, não só a aconselhavam, senão que lhe haviam pedido, e firmemente exigido que respondesse affirmativamente a Jorge, negando-se em absoluto a permittir que continuasse suas relações com Luiz.

Novamente se mordeu os labios Luiz, e realizando um grande esforço sobre si para soltar seus pensamentos, perguntou:

— E você, Justina, que pensa fazer?

— Eu só posso querer uma vez, Luiz — respondeu ella olhando-o amorosamente.

Elle agradeceu-lhe a sinceridade da resposta com um olhar expressivo.

— Apesar de tudo, sente-se com coragem de fazer o sacrificio que seus paes lhe exigem? perguntou Luiz, contendo as pulsações de seu coração.

— Não, Luiz. Voce me disse que me amava e me queria fazer sua esposa. Perguntou-me se por minha vez, eu o amava e respondi que sim. como podia eu agora responder tambem ao outro que sim?

Luiz pegou-lhe as mãos e beijou-as ardentemente.

— Obrigado, Justina. Não sabe, você, como me chegaram ao coração essas palavras. Mas...

— Mas, que?

Agora a expressão do rosto de Luiz tornou-se grave, profunda e proseguiu:

— Mas eu duvido Justina, até que ponto tenho direito a reter sua palavra.

— Que queres dizer com isso? disse, encarando-o angustiosamente.

— Para seus paes esta carta foi uma promessa deslumbrante de riquezas e bem estar. Especialmente para o Sr. Thomaz, que passou a sua vida luctando para crear uma posição para a familia segundo elle mesmo informa, reconheço que terá sido a realização dum bello sonho e assim se explica que lhe peça esse «sim» que significa sua felicidade e lhe resolveria muitos problemas.

— Que significaria sua felicidade, mas que destruiria a nossa, lamentou desanimada Justina.

— Nem mais, nem menos: este é o sacrificio que se lhe pede: sacrificar nossa felicidade ao bem dos outros...

— Mas não é certo, Luiz, que isto se não pode exigir?

Luiz sorriu amargamente.

— Porque não responde?

— Porque vejo que deste momento não corresponde a nossa vontade negar ou conceder.

— Que quer dizer?

— Que, tal como se apresentam as cousas, não somos nós quem pode dispor de nossa felicidade, pois succeda o que succeder, já no la destruiram.

A exigencia de seus paes, embora os não obedecesse, derrubou com um só golpe o castello de nossas illusões. Justina, pense no que succederá. Quando elles se convencerem de que não vencerão sua resistencia farão recahir sobre mim toda a responsabilidade, serei tido por um usurpador, pois na realidade eu serei o obstaculo...

— Porque fala desse geito Luiz?

— Porque esta é a verdade. Na minha constancia não verão a prova da firmeza de meus sentimentos, senão que serei um obstinado, um trambolho, um destruidor de suas illusões, e de seu positivo bem estar.

— Mas embora succeda isto, não é verdade que você nunca me deixará? lhe perguntou por entre lagrimas escaldantes.

— Não, Justina — respondeu elle — fitando-a nos olhos para melhormente afirmar sua lealdade.

E accresentou:

— Nunca serei infiel a nosso juramento de amor, Justina; mas é certo que este nosso amor já não será o caminho da felicidade senão da dor e do sacrificio. Está você disposta a trilhar este caminho, Justina?

— Porque m'o pergunta Luiz?

— Porque o primeiro que farão seus paes será privar-nos de nos ver e falar. Afastados um do outro, nossa vida se converterá em tormento continuo e este é o dever que tenho obrigação de manifestar.

— Meu Deus! meu Deus! exclamou ella, deixando cahir desfallecida a cabeça sobre o peito.

— Pobre Justina! e alem disso, que tormento para você não ver em roda mais que caras serias e desgostosas, olhares queixosos que constantemente estarão a reprovar-lhe a causa da tristeza e o mau humor de todos! Que pena será para você ver a seus paes com o muinto que a estimam, consideral-a-á sempre como uma filha ingrata que se negou a pronunciar uma só palavra que podia de chofre trazer-lhes a abundancia, o descanso, a felicidade numa palavra! Você mesma acabará por se penitenciar de haver destruido imprudente a alegria de seu lar. Aurelia não teve coragem de cascadear uma só de suas frescas gargalhadas por medo de ferir aquelle silencio solemne. Você não se atreverá a descerrar seus labios...

— Luiz, Luiz... clamou ella desfallecida.

(Continúa)

Elixir
de

INHAME



**Impurezas do sangue,
molestias da pelle,**

**syphilis adquirida
ou hereditaria.**

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Ma. em 17-10-914 sob o nº 200

Es o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÉ
RA DÔR
PA DE
DENTE



DR. LUSTOSA

**Satisfeitissimo com a cura prompta
e effeaz da constipação, tosse, etc.**

«Attesto em beneficio de todos que tenho usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico, Dr. Domingos da Silva Pinto, contra constipações, tosses, etc., e por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este effeaz remedio, faço a presente declaração e assigno — Pelotas, 1.º de outubro de 1922 — Tarquicio Frelro de Andrade».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Brandio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — *Em Campinas:* F. Fabiano. — *Em Santos:* Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

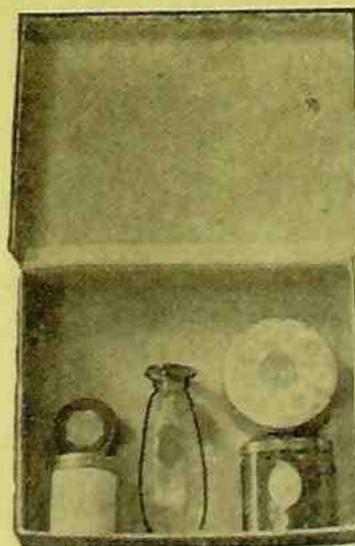
OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 11\$500 e mais 2\$500 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á

C. Gonzalez

Rua Sta.
Thereza, 2
Sala 216
2.º andar
SÃO PAULO



Contém Extrac-
to, Pó de Arroz,
Brilhantina, Pó
para pulir as
unhas, e Creme
para aformosear
o rosto, tira as
manchas, rugas
espinhas e todas
as affecções da
pelle.

QUADROS SACROS
E PAJNEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

O que se chama "Confiança, sympathy"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», *Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio.* NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»